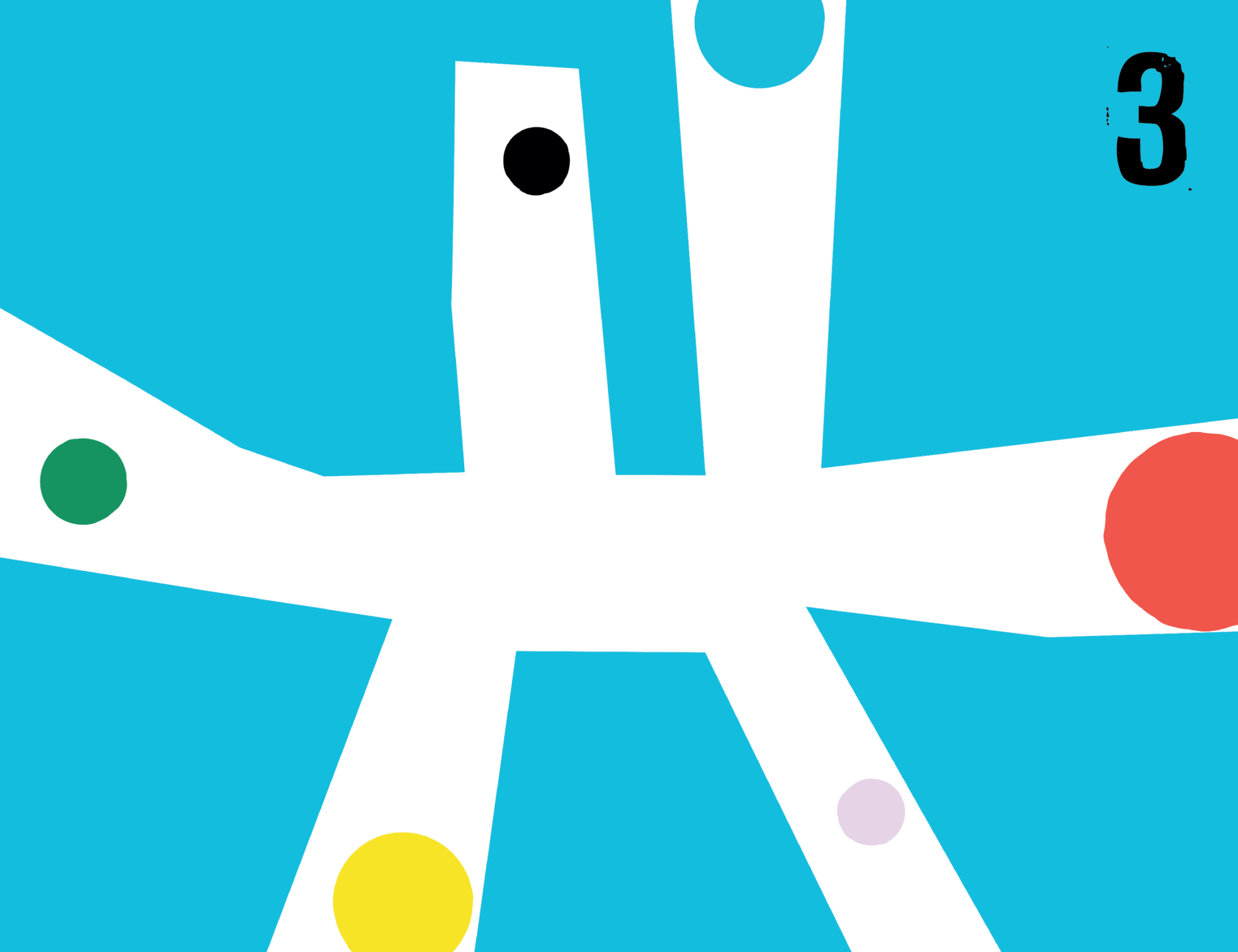




3

INSPIRAÇÕES E INFORMAÇÕES PARA PESSOAS PERSISTENTES INSATISFEITAS COM AÇÕES ARTÍSTICAS PARTICIPATIVAS



Neste caderno são levantados temas que precisam de ser aprofundados. Para isso **é bom pedires ajuda aos motores de busca, falares com pessoas amigas e/ou desconhecidas, ires à biblioteca, perderes-te em aplicações disponíveis gratuitamente.** Com o contributo das várias pessoas envolvidas no desenvolvimento deste caderno, sintetizam-se, nesta seção, *links* de acesso a diferentes projetos, recursos, livros, documentos que têm como finalidade inspirar e informar:

RECURSOS



Art and Participation



Arte e Esperança



Arte, Reinvenção e Futuros



Carta do Porto Santo



Jogos para atores e não atores



Jogos teatrais



La cultura Ingobernable



Livro Práticas Artísticas, Participação e Política



Manifesto do Plano Nacional das Artes



Wicked Arts Assignments: practising creativity in contemporary arts education



AÇÕES/PROJETOS



Associação Juvenil Pangue D'Ami



Clarabóia



Clave 13/17



Coletivo Bonobando



Corita Kent



Entidade Maré



Fanzineteca de Aveiro



Festival Infinito



PANOS – palcos novos palavras novas



Projeto tum tum tum



Power Up



take HEART! Democracy, Sustainability,
Cultural Education



The Art of Curiosity

INFORMAÇÃO LEGAL



Constituição de uma associação



O que é uma associação juvenil?

Coragem para o desapego

Hugo Cruz

A construção deste caderno resulta de um convite-desafio que o Plano Nacional das Artes (PNA) me lançou. Mas esse foi apenas o ponto de partida. Foi preciso que tivéssemos a coragem de, constantemente, nos desapegarmos da ideia inicial, ato inerente à criação e defendida, de diferentes formas, nas páginas anteriores. No princípio, a ideia passava por desconstruir o meu livro "Práticas Artísticas, Participação e Política", edição apoiada pelo PNA, criando uma espécie de síntese que pudesse ser útil e instigasse a prática e reflexão de professores, artistas e jovens com experiência, ou não, no desenvolvimento de ações artísticas participativas.

No caminho, achei que os textos não davam conta do potencial do que discutiam e que o diálogo com a ilustração seria uma mais-valia incontornável. Convidei o Tiago Galo que, generosamente, me acompanhou neste processo. Andámos para a frente, voltámos para trás, escutámos, perguntámos, demos tempo para que as ideias e as palavras repousassem, divergimos e convergimos, com o cansaço e a celebração a que nos convoca a criação. Decidimos, então e tendo em conta a escassez de recursos acessíveis, que iríamos focar a abordagem deste caderno assumindo-o como um bom perguntador, instigador da reflexão individual e coletiva, um dispositivo aberto e a ser coconstruído com jovens dos 16 aos 25 anos interessados na participação e na criação artística, ou melhor interessados pelo mundo. O mais importante era este caderno ser simples, mas não simplista, procurando o diálogo com a grande diversidade de jovens e não se fechar em ideias e abordagens artísticas únicas e específicas.

Aceitando diferentes condicionantes e não ficando bloqueados nelas, porque estas são várias e vestem diferentes roupagens num processo criativo, acabou por não ser possível construir este caderno em coautoria com jovens, como era o meu desejo. No entanto, conseguimos, mesmo assim, formar um conselho consultivo de jovens organizado pelo PNA e, ainda, contar com outros olhares críticos complementares. Estes contributos, mesmo que em momentos pontuais, foram cruciais para o caderno que agora existe.

62

Agradeço ao PNA pelo risco que partilhou com este convite-desafio e a todas as vozes, cabeças, corações, corpos que estão, de alguma forma, na provocação que este caderno é: Pedro, Noa, Clara, António, Andreia, Vicente, João, Tiago, Ana, Sara, João, Isabel, Ana, Ana Luísa, Ana Canto, Sara Velasco, Carlos, António e Maria João.

O CADERNO CRIAR CORAGEM (CCC) procura incitar à desaprendizagem do que já não serve e à ocupação de futuros por vir. Procura valorizar o poder do jogo e do brincar como algo estruturante na nossa evolução. É um caderno algumas vezes imperfeito, no tom, no conteúdo, na linguagem, na abordagem, mas mesmo assim, não deixando de se assumir como um repto para que se continue a construir a partir da crítica e de outros pensamentos e ações. Possa este caderno ser um ativador para criar coragem para mais e melhor democracia, participação e cultura e criação artística.

**CORPOS, CABECAS, CORAÇÕES
E COLETIVOS À OBRA!!!** junho 2024

63

Conhecer para descobrir

Tiago Galo

O Hugo Cruz desafiou-me para algo que me obrigou a sair da minha zona de conforto, normalmente associada a ilustrações editoriais e para publicidade. Na verdade, creio ser o primeiro utilizador *in loco* deste caderno, na medida em que mergulhei nele para daí emergir uma proposta gráfica que traduz o meu diálogo com o caderno. Este ponto de vista é sempre muito interessante para mim, o do diálogo entre palavras e desenhos. Faço-o amiúde na minha atividade enquanto ilustrador, traduzindo graficamente histórias e artigos de jornal, mas nunca de um modo tão direto e estimulante que me desse a descobrir outras particularidades do meu trabalho. Sinto-me afortunado por fazer parte desta proposta que acaba por ser uma ferramenta de auto-descoberta e colaboração, pilares essenciais para nos tornarmos em pessoas conscientes e solidários/as.

junho 2024

Plano Nacional das Artes

Desaprender é um ato de coragem e de insubordinação, significa recusar as fórmulas que nos foram ensinadas e fazer de outra maneira. Mas qual? A imaginação e a coragem são os ingredientes da irreverência que se exprime na vontade de fazer diferente, de correr riscos à maneira de cada um – errar... refazer... descobrir... (por esta ordem ou em desordem).

O **Plano Nacional das Artes** desafiou o Hugo Cruz e o Tiago Galo, criativos indomáveis, a pensar num caderno de propostas dirigido aos jovens (para eles e com eles), para que possam autonomamente liderar os seus projetos criativos, artísticos ou ativistas, nas suas comunidades, aproximando os patrimónios, as artes e as culturas às suas vivências e perspetivas.

Criar exige tempo e vontade de arriscar. Que este Caderno seja uma aventura! Que através dele os protagonistas se descubram a si próprios participantes no coletivo, alargando o horizonte das suas possibilidades, em liberdade, com prazer e a coragem de afirmar diferenças ou ideias disruptivas. Com convicção!

Desaprender é também uma forma de indisciplinar, ou seja, de transpor as normas e propor um olhar diferente. Neste Plano das Artes recusamos a repetição como fórmula e tentamos o que nunca se fez, afinal as artes são movidas pela ânsia da descoberta do novo – abrem caminhos, derrubam barreiras, desviam rotas, alteram os modos de estar e de pensar o hoje e o amanhã.

Confiemos nas artes e na democracia e sabemos que nesta relação as culturas têm um papel fundamental: reforçam a cidadania e a participação cultural.

Confiemos nos jovens, como confiamos nos artistas, na sua chama e ímpeto imaginário. Apelamos ao seu poder indisciplinador, à irreverência e à audácia que os move.

Nesta aventura, desejamos que o **CADERNO CRIAR CORAGEM** vos questione e vos inspire para a criação de ações públicas, nos lugares que habitam.

Que as Artes e as Culturas (sempre no plural) vos inquietem e instiguem a vontade de fazer e de mudar mundos.

Que as vossas propostas se concretizem e transformem pessoas e contextos com práticas que ainda não têm nome, por ainda não terem sido inventadas.

Que acendam chamas com o poder da imaginação e nos ofereçam o improvável que está por vir.

Sara Brighenti
Subcomissária do Plano Nacional das Artes

AUTORES

Hugo Cruz (texto e coordenação editorial)

Desenvolve o seu trabalho no espaço de cruzamento entre a criação artística e a participação cívica e política enquanto criador, programador cultural e investigador.

Nas suas publicações, destaca-se a coordenação dos livros Arte e Comunidade (2015), Arte e Esperança (2019), Arte, Reinvenção e Futuros (2023) e a autoria de Práticas Artísticas, Participação e Política (2021). Professor convidado na Escola de Artes da Universidade de Évora e Investigador no CIE – UP e CHAIA – UÉ. Integra a equipa de acompanhamento/avaliação externa da iniciativa PARTIS & Art for Change – Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação “la Caixa”/BPI. Direção artística de diversos projetos teatrais em coconstrução com comunidades locais, nomeadamente em escolas, prisões, bairros sociais e casas do povo. No momento atual é diretor artístico do DESEJAR – Movimento de Artes e Lugares Comuns integrado na Braga'25 Capital Portuguesa da Cultura. www.artandparticipation.com

Tiago Galo (ilustração)

Ilustrador português que vive e trabalha em Lisboa.

Começou o seu trabalho como ilustrador colaborando em pequenos fanzines e exposições, antes de terminar a sua formação em arquitetura na Universidade Técnica de Lisboa. Após alguns anos trabalhando como arquiteto, vagueou erradicamente pelo submundo e voltou ao seu trabalho como ilustrador. Em 2021 é um dos vencedores da exposição dos Ilustradores da Feira do Livro de Bolonha. Actualmente trabalha como ilustrador freelancer para clientes como a National Geographic, Google, GQ e Financial Times.

66

67

GRUPO CONSULTIVO PNA

António Amoêdo Pinto

Jovem músico e artista, iniciou sua jornada musical aos 17 anos tocando baixo, influenciado pela herança do piano clássico das bisavós.

António ao começar com design gráfico na Escola Artística António Arroio, dedicou à música no Hot Clube Portugal, onde aprimorou suas habilidades em vários instrumentos. Atualmente, trabalha num projeto a solo e nas bandas Zaratan e Diagonal, enquanto apoia jovens artistas através do coletivo artístico CAJ. Enfrentando desafios com TDA, António valoriza sua contribuição para a criatividade e busca desenvolver sua identidade musical.

Noa Brighenti

Licenciada em Direito e Pós-Graduada em Direito da Igualdade pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

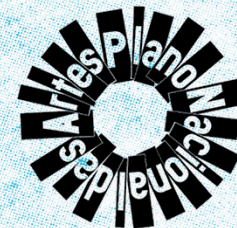
Noa Brighenti dedica-se a explorar a influência recíproca entre a Cultura e o Direito e o seu impacto coletivo na sociedade. Nomeadamente, o seu papel para a construção de uma cidadania ativa.

Willian Barros

Nasceu em 2003 (Paraná, Brasil) e, hoje em Portugal, atua como artista plástico e participa em diversos projetos colaborativos de caráter cultural e político.

Willian foca o seu rumo profissional na inserção de pautas relacionadas com comunidades imigrantes, QUEER e BIPOC, nos seus projetos pessoais e nos diálogos que proporciona.

- Baiocchi, Gianpaolo et al (2014). *The civic imagination: making a difference in American political life*. Boulder: Paradigm Publishers.
- Bezuga, Isabel (2014). A urgência duma abordagem artística e teatral comunitária de qualidade. *Invisibilidades*. Revista Ibero-Americana de Pesquisa em Educação, Cultura e Artes, 33-44. Retirado de https://www.apecv.pt/revista/Invisibilidades_n6.pdf
- Botelho, Isaura (2007). *Políticas culturais: discutindo pressupostos*. In Gisele Marchioni Nussbaumer (Org.), *Teorias e políticas da cultura: visões multidisciplinares* (pp. 171-180). Salvador: Edufba.
- Butler, Judith (2017). *Cuerpos aliados y lucha política: Hacia una teoría performativa de la asamblea*. Barcelona: Paidós.
- Certeau, Michel (2010). *A cultura no plural* (6ª ed.). Campinas: Papirus.
- Cruz, Hugo (2021). *Práticas Artísticas, participação e política*. Lisboa: Edições Colibri.
- Dove, S. & Smeets, G. (2002). *Why all these questions? The Mouson-Springdance/dialogue*. Amsterdam: Theater Instituut Nederland.
- Eagleton, Terry (2005). *A ideia de cultura*. São Paulo: UNESP.
- Geertz, Clifford (1989-2008). *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Lopes, João Teixeira (2009). *Da democratização da cultura a um conceito e práticas alternativos de democracia cultural*. *Cadernos de Estudo*, 14, 2-13. doi:10.17346/se.vol14.121
- Menezes, Isabel (2003). *Participation experiences and civic concepts, attitudes and en-gagement: Implications for citizenship education projects*. *European Educational Research Journal*, v. 2, n. 3, p. 430-445.
- Ventosa, Victor (2016). *Didática da participação: Teoria, metodologia e prática ano*. São Paulo: SESC.



FICHA TÉCNICA

Texto: Hugo Cruz

Ilustração: Tiago Galo

Coordenação Editorial: Hugo Cruz

Acompanhamento PNA: Sara Brighenti

Grupo Consultivo Jovens PNA: Pedro Willian Barros,

Noa Brighenti, Clara Passarinho, António Pinto e

Andreia Galvão

Contributos críticos: Vicente Gil, João Cachola, Isabel

Gonçalves, Isabel Menezes e Ana Bragança

Agradecimentos: Ana Luísa Castelo, Carlos Guerreiro e

António Guterres

Design: Ana Canto

Revisão: Sara Velasco

Edição: Plano Nacional das Artes

Impressão: Gabinete Iz Design, Lda

600 exemplares

1.ª Edição

Lisboa, Dezembro 2024

ISBN

978-989-35471-2-0

Depósito Legal

541753/24

<https://www.pna.gov.pt/recursos-educativos/>
REPÚBLICA
PORTUGUESAEDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E INOVAÇÃOREPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

PARA CONTINUAR...

1. Elaboración de un plan de trabajo

2. Elaboración de un plan de trabajo

3. Elaboración de un plan de trabajo

4. Elaboración de un plan de trabajo

5. Elaboración de un plan de trabajo

6. Elaboración de un plan de trabajo

7. Elaboración de un plan de trabajo

8. Elaboración de un plan de trabajo

9. Elaboración de un plan de trabajo

10. Elaboración de un plan de trabajo

11. Elaboración de un plan de trabajo

12. Elaboración de un plan de trabajo

13. Elaboración de un plan de trabajo

14. Elaboración de un plan de trabajo

15. Elaboración de un plan de trabajo

16. Elaboración de un plan de trabajo

17. Elaboración de un plan de trabajo

18. Elaboración de un plan de trabajo

19. Elaboración de un plan de trabajo

20. Elaboración de un plan de trabajo

21. Elaboración de un plan de trabajo

22. Elaboración de un plan de trabajo

23. Elaboración de un plan de trabajo

24. Elaboración de un plan de trabajo

25. Elaboración de un plan de trabajo

26. Elaboración de un plan de trabajo

27. Elaboración de un plan de trabajo

28. Elaboración de un plan de trabajo

29. Elaboración de un plan de trabajo

30. Elaboración de un plan de trabajo

31. Elaboración de un plan de trabajo

32. Elaboración de un plan de trabajo

33. Elaboración de un plan de trabajo

34. Elaboración de un plan de trabajo

35. Elaboración de un plan de trabajo

36. Elaboración de un plan de trabajo

37. Elaboración de un plan de trabajo

38. Elaboración de un plan de trabajo

39. Elaboración de un plan de trabajo

40. Elaboración de un plan de trabajo

41. Elaboración de un plan de trabajo

42. Elaboración de un plan de trabajo

43. Elaboración de un plan de trabajo

44. Elaboración de un plan de trabajo

45. Elaboración de un plan de trabajo

46. Elaboración de un plan de trabajo

47. Elaboración de un plan de trabajo

48. Elaboración de un plan de trabajo

49. Elaboración de un plan de trabajo

50. Elaboración de un plan de trabajo

51. Elaboración de un plan de trabajo

52. Elaboración de un plan de trabajo

53. Elaboración de un plan de trabajo

54. Elaboración de un plan de trabajo

55. Elaboración de un plan de trabajo

56. Elaboración de un plan de trabajo

57. Elaboración de un plan de trabajo

58. Elaboración de un plan de trabajo

59. Elaboración de un plan de trabajo

60. Elaboración de un plan de trabajo

61. Elaboración de un plan de trabajo

62. Elaboración de un plan de trabajo

63. Elaboración de un plan de trabajo

64. Elaboración de un plan de trabajo

65. Elaboración de un plan de trabajo

66. Elaboración de un plan de trabajo

67. Elaboración de un plan de trabajo

68. Elaboración de un plan de trabajo

69. Elaboración de un plan de trabajo

70. Elaboración de un plan de trabajo

71. Elaboración de un plan de trabajo

72. Elaboración de un plan de trabajo

73. Elaboración de un plan de trabajo

74. Elaboración de un plan de trabajo

75. Elaboración de un plan de trabajo

76. Elaboración de un plan de trabajo

77. Elaboración de un plan de trabajo

78. Elaboración de un plan de trabajo

79. Elaboración de un plan de trabajo

80. Elaboración de un plan de trabajo

81. Elaboración de un plan de trabajo

82. Elaboración de un plan de trabajo

83. Elaboración de un plan de trabajo

84. Elaboración de un plan de trabajo

85. Elaboración de un plan de trabajo

86. Elaboración de un plan de trabajo

87. Elaboración de un plan de trabajo

88. Elaboración de un plan de trabajo

89. Elaboración de un plan de trabajo

90. Elaboración de un plan de trabajo

91. Elaboración de un plan de trabajo

92. Elaboración de un plan de trabajo

93. Elaboración de un plan de trabajo

94. Elaboración de un plan de trabajo

95. Elaboración de un plan de trabajo

96. Elaboración de un plan de trabajo

97. Elaboración de un plan de trabajo

98. Elaboración de un plan de trabajo

99. Elaboración de un plan de trabajo

100. Elaboración de un plan de trabajo

